

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFESSORAS EM DEBATE

Luciane Maria Schlindwein¹

Monica Fantin²

Entrever alguns aspectos da Formação de Professores e do Curso de Pedagogia pode ser um processo que vai além de deslizar o olhar sobre a superfície do curso. Pode sugerir um olhar que indaga e investiga para além do visto e do vivido, instigando o ver de novo e com outros olhos para focalizar certas paisagens, caminhos, movimentos e processos construídos na formação.

A formação de professores no Curso de Pedagogia tem se constituído um grande desafio para as universidades comprometidas com a profissionalização da docência e suas implicações. A necessidade de garantir uma formação consistente e articulada com o exercício da docência são desafios ainda longe de serem superados. Saber ensinar e garantir a aprendizagem das crianças, em uma perspectiva mediadora, conceitual, ética e estética são princípios que tem perpassado muitos dos nossos currículos nos Cursos de Pedagogia. Compreende-se que a prática pedagógica dos professores de crianças envolve uma concepção de processo social mais amplo que precisa ser compreendido e enfrentado em sua complexidade. Neste sentido, pensar a educação de crianças exige novas compreensões acerca da formação de professores e das diferentes políticas públicas que têm norteado esta formação.

¹ Doutora em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1999). Atualmente é bolsista do CNPq e professora do Departamento de Metodologia do Ensino e do Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: lucmas@uol.com.br

² Professora do Departamento de Metodologia do Ensino e do Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Núcleo Infância Comunicação Cultura e Arte (NICA), UFSC/CNPq. E-mail: mfantin@terra.com.br

A formação de professores – que envolve, ao mesmo tempo, o desenvolvimento e a estruturação da pessoa em relação a sua profissão – e a qualificação da natureza da função do professor não têm sido tarefa fácil, ao longo da história. Entretanto, para pensarmos a docência, ou seja, a atividade do professor como profissão, é preciso considerar que a ação do professor produz uma identidade profissional. A atividade docente exige uma série de ações características e específicas, que constroem, no seu conjunto, a ação profissional do professor e que se diferencia das demais profissões. O valor e o sentido atribuídos ao processo e movimento de profissionalização docente vêm sendo construídos historicamente, em um processo dialético, que implica posicionamentos coletivos e individuais. Tal movimento vem acompanhado de um conjunto de ações, institucionalizadas ou não, que incentivam os professores a se comprometerem com a profissão docente.

Mas o que a formação de professores para crianças deve contemplar? Ou o que cabe nessa formação de professores? Cabem teorias, estudos, estágios, práticas, experiências, dúvidas, parcerias, erros e acertos, registros, múltiplas linguagens. Também cabem encantos e desencantos, brincadeiras, mídia e suas tecnologias, filmes, criações éticas e estéticas, viagens, travessias, literatura, e tantas histórias que vão deixando marcas no caminho e na própria formação de crianças e professores.

É com a intenção de discutir alguns desses caminhos e suas questões, e de compartilhar algumas experiências que deixaram suas marcas na formação em diferentes Cursos de Pedagogia que este número da *EntreVer* foi construído.

Na sessão *Ensaio Discente*, iniciamos a aventura de parceria pedagógica e cultural através dos estágios da Pedagogia com o texto “Da Costa da Lagoa à encosta da Serra Geral: relato de um estágio em anos iniciais do Ensino Fundamental”, de Ananda

Maria Maciel, Flora Bazzo Schmidt e Gilka Girardello. Da experiência de estágio à experiência do Pibid na Pedagogia, “Universidade, escola e formação de professores em debate” traz o relato de Jucirema Quinteiro e Márcia B. Carminati sobre a experiência que, desde 2009, se desenvolve na E. B. M. Beatriz Souza Brito com o projeto *Ensinar para participar, brincar e aprender*. No relato “Culturas e identidades: as crianças da creche Chico Mendes”, Lidiane Osti, Fernanda Nunes e Patrícia de Moraes Lima também compartilham seus olhares sobre a participação das crianças no estágio em Educação Infantil. E se falar em criança conota brincadeira, do estágio na UFSC vamos para a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) com o relato “Brincar e aprender: a experiência de docência na prática de ensino em educação infantil”, de Gisele Nair de Melo da Costa, Janaina Neide de Souza e Claudete Bonfanti, que trazem a docência para refletir sobre aprendizagens construídas no brincar. Entre brincadeira e tempo livre, podemos conhecer alguns apontamentos sobre os deveres de casa nos “Cadernos escolares, e sua função nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, da mestranda Silviane Silguire. E finalizamos a sessão com “A linguagem de nossa época – o relato de uma experiência como o jornal impresso na formação inicial”, em que a mestranda Lyana Thédiga Miranda compartilha aspectos de uma oficina de jornal impresso desenvolvida no contexto de uma disciplina do Curso de Pedagogia da UFSC.

Nos Diários de Classe, Luciane Maria Schlindwein e Ilana Latterman trazem a experiência de uma docência compartilhada em uma disciplina da Pedagogia da UFSC, para destacar os “Desafios das relações teoria e prática na formação dos novos professores para o ensino básico”. Outra dimensão de um trabalho compartilhado pode ser observada no texto “Participar, brincar e aprender: a formação de leitores e escritores na Escola Beatriz”, em que Jucirema Quinteiro, Maria Eliza Chierighini Pimentel, Marcia B.

Carminati e Maria Aparecida de Aguiar Demaria socializam as primeiras aproximações dos estudantes da Pedagogia da UFSC com a escola, durante a *Semana de Aproximação com Participação na Escola, SAPE*. O percurso formativo também implica a formação continuada, que podemos ver no texto “Formação continuada de professores no interior de uma instituição de Educação Infantil”, em que Lidiane Gonzaga Chiare e Rita Buzzi Rausch destacam a importância da formação descentralizada desenvolvida entre a Rede Municipal de Ensino de Blumenau e a Universidade Regional de Blumenau (FURB). Sobre esse mesmo tema, Julice Dias traz sua experiência desenvolvida em Gaspar, com o texto “Formação continuada em serviço de professoras de Educação Infantil: a construção de um percurso formativo”.

No entanto, é necessário pensar outros cenários da formação, e Lisia Michels nos mostra “A educação do campo e o estágio curricular”, uma experiência do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal da Fronteira Sul. Certas travessias exigem olhares e atenções, diz Roselete F. Avis de Souza no texto “Mais devagar, você não está olhando: o audiovisual como uma experiência de escuta”, para pensarmos não apenas no que é a escuta, mas sobretudo em outros modos de escuta. Da oralidade e voz midiática na produção de audiovisual na escola aos *games*; com um clique finalizamos a sessão com o texto “Games na escola: criação de jogos eletrônicos como estratégia de letramento digital”, de Dulce M. Cruz, que nos instiga a pensar nas relações entre as linguagens digitais e os jogos na escola.

A sessão Artigos inicia com “O curso de licenciatura em pedagogia: dilemas e convergências”, de Bernadete Gatti, trazendo uma reflexão sobre a constituição histórica do Curso de Pedagogia. A discussão sobre o Curso continua com uma experiência de avaliação coletiva sobre a implantação curricular na Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), centrada na

docência a partir dos eixos da infância, da pesquisa e da organização dos processos educativos, com o texto “Trajetórias da formação: movimentos de reformulação do currículo da Pedagogia da UFSC”, de Juarez Thiesen. Pensar aspectos da relação entre universidade e escola e o papel do estágio supervisionado no exercício profissional dos pedagogos pode ser enriquecido com o texto “A relação universidade-escola no estágio supervisionado do curso de pedagogia: desafios e possibilidades”, de Marília Marques Mira e Joana Romanowski. Compreender os cursos de licenciatura a partir das dimensões identitárias de seus coordenadores e suas relações sociais e de trabalho é o olhar do artigo “A constituição das formas identitárias dos coordenadores dos cursos de licenciatura”, escrito por Marcia de S. Hobold e Marli D. A. André. No movimento de pensar os aspectos institucionais do curso e alguns temas da formação, Maria Aparecida Lapa Aguiar discute a inclusão da criança de seis anos no Ensino Fundamental diante no artigo “Alfabetização: desafios e encantos”, apresentando um olhar que repercute a formação por dentro da sala de aula. E ao falar sobre a sala de aula, falamos também da formação cultural dos professores com o texto “Dimensões da formação cultural e da mídia-educação na Pedagogia”, de Monica Fantin, que nos leva a pensar noutros espaços e metodologias que envolvem novas formas de mediação nos cenários contemporâneos da formação. Aliás, formação e inovação articulam-se aos fatores que podem gerar transformações na escola, no texto de “Capital humano e capital social como fatores-chave de inovação na escola”, da italiana Magda Pischetola. E para finalizar a sessão, a importância do processo criador na formação se faz presente no artigo “O olhar estético e a ação poética para o redescobrimto da subjetividade criadora dos professores”, do professor espanhol Júlio Romero.

Na sessão Entrevista compartilhamos a conversa na sala de estar com a escritora Ruth Rocha, que nos conta passagens de sua

trajetória e um pouco das tantas histórias que fazem parte da vida das crianças de todas as idades. E como os temas da cultura articulam-se com educação, formação e comunicação, atravessando todas as sessões deste número da EntreVer, escolhemos apresentar essa entrevista também em forma de audiovisual. Para isso, contamos com as lentes do jornalista Luis Gustavo Schindwein Garcia e os *links* de acesso aos respectivos vídeos.

Por fim, para combinar com a diversidade de temas e experiências acima, diversificamos também as linguagens e temáticas abordadas nas Resenhas. Assim, trazemos para o leitor, no âmbito das reflexões sobre as práticas e a formação docente, o livro *Formação e profissionalização docente*, de Joana Romanowski, em sua terceira edição, resenhado pela estudante Maria Luiza de Souza e Souza. Já a literatura infantil se faz presente com a resenha de Deborah Esther Grajzer do livro *A bola que pulava e rodopiava o país*, de Jorge Amado. E por fim o cinema, na resenha de Alessandra Collaço e Silva do filme *A Invenção de Hugo Cabret*, de Martin Scorsese.

Com isso, esperamos propiciar ao leitor um breve panorama sobre a formação de professores para crianças abrindo espaço para abordar a Pedagogia não apenas a partir dos documentos oficiais, mas também a partir das culturas, das disciplinas curriculares/dos estágios, das brincadeiras, das mídias e tecnologias e de tantas outras práticas que fazem parte do cenário contemporâneo da formação e suas possíveis estratégias educativas construídas em diálogo entre professores, pesquisadores, crianças e estudantes. É nesse EntreVer que vislumbramos outras formas de autoria e participação na Pedagogia, na escola e na cultura.

Primavera de 2012